

BOLETIM #177

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-177-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

Especialistas da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) não observaram minas ou explosivos nos telhados dos prédios dos reatores da Unidade 3 e Unidade 4 e nas salas das turbinas da Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP) da Ucrânia, depois de terem tido acesso ontem à tarde, disse hoje (04/08/2023) o diretor-geral Rafael Mariano Grossi.

Após repetidos pedidos, a equipe teve livre acesso aos telhados das duas unidades do reator e também pôde ver claramente os telhados das salas das turbinas. A equipe vai continuar a solicitar visitas às coberturas das outras 4 unidades da ZNPP.

O diretor-geral Grossi enfatizou a importância de os especialistas da AIEA terem acesso a todas as áreas do ZNPP para monitorar o cumprimento total dos cinco princípios básicos para proteger a maior central nuclear da Europa durante o atual conflito militar.

“Saúdo a notícia de que os especialistas da AIEA finalmente receberam esse acesso adicional. O relato oportuno, independente e objetivo dos fatos no terreno é crucial para continuar os esforços da AIEA para apoiar a segurança nuclear e a proteção física durante o conflito militar no país”, disse o diretor-geral Rafael Mariano Grossi.

O acesso aos telhados na quinta-feira ocorreu logo após uma bem-sucedida nona rotação de equipes na central, com especialistas da AIEA mais uma vez cruzando a linha de frente enquanto as equipes partiam e chegavam à ZNPP.

Na noite anterior ao rodízio, a equipe relatou ter ouvido uma série de detonações nas proximidades da central. A equipe foi informada pela ZNPP de que não houve impacto no local, na zona industrial vizinha ou na cidade de Enerhodar em resultado destas detonações.

O diretor-geral Grossi disse que este era outro lembrete dos possíveis riscos de segurança e proteção nuclear enfrentados pela instalação. “Reitero meu apelo a todos os lados para que se abstenham de qualquer ação que possa levar a um acidente nuclear com possíveis consequências para a saúde pública e o meio ambiente”, afirmou.

As equipes da AIEA realizaram inspeções adicionais e caminhadas na ZNPP na semana passada. Após uma inspeção dentro do perímetro do local em 1º de agosto, a equipe confirmou que as minas observadas pela primeira vez em 23 de julho ainda estavam no local. Não foram observadas novas minas ou explosivos durante as caminhadas na semana passada.

Depois que o reator 5 atingiu o desligamento a frio em 28 de julho, as atividades de manutenção foram iniciadas, incluindo inspeção e teste dos sistemas de segurança que protegem o reator e seu combustível; e limpeza do trocador de calor. No entanto, a equipe da AIEA solicitou repetidamente informações mais completas sobre o escopo completo das atividades de manutenção planejadas para serem realizadas no reator 5, dada a disponibilidade limitada de peças de reposição e equipe de manutenção significativamente reduzida disponível na ZNPP.

A equipe da AIEA na ZNPP continua monitorando de perto a situação em relação à disponibilidade de água para resfriar os seis reatores da ZNPP e para executar outras funções de proteção e segurança nuclear. Desde a destruição da barragem, a ZNPP conta com a água da lagoa de resfriamento do local, o canal de descarga da Usina Termelétrica de Zaporizhzhya (ZTPP) e a água subterrânea do sistema de drenagem para suas necessidades. A altura da água na lagoa de resfriamento do ZNPP continua a diminuir a uma taxa de cerca de 1 cm por dia, enquanto a água no canal de descarga da ZTPP é periodicamente reabastecida com água que continua a entrar no canal de entrada da ZTPP, principalmente de águas subterrâneas. Há água suficiente disponível para muitos meses.

Em 2 de agosto, a equipe da AIEA realizou uma caminhada na área da lagoa de resfriamento para examinar a integridade da comporta de isolamento que separa a lagoa de resfriamento do que resta do reservatório de Kakhovka, após a destruição da barragem a jusante em junho. A equipe pôde observar que o portão de isolamento foi reforçado com blocos de concreto e terra com espessura de até 4 metros.

Também na lagoa de resfriamento, a equipe visitou o local de um poço piloto perfurado próximo ao porto e soube que foram feitos testes iniciais de qualidade da água e vazão do lençol freático. Se os resultados de todos os testes adicionais forem positivos, o local da ZNPP planeja estender o diâmetro do poço piloto, para aumentar a vazão de água no poço. Uma vez que o poço esteja estabelecido, a central instalará bombas e tubulações

para fornecer um suprimento alternativo de água para as lagoas de aspersão que fornecem o resfriamento essencial para as unidades do reator. A equipe também descobriu que se planeja perfurar um poço adicional dentro do perímetro da ZNPP.

Além disso, os especialistas da AIEA realizaram o monitoramento da radiação na área da lagoa de resfriamento e nas áreas dentro do perímetro do local durante as caminhadas. Os dados das medições são enviados pela IAEA para o Sistema Internacional de Informação de Monitoramento de Radiação (IRMIS) da IAEA. Todos os níveis de radiação estavam normais.

Separadamente nesta semana, as equipes da AIEA nas centrais nucleares de Khmelnytsky, Rivne e no sul da Ucrânia e no local de Chernobyl não relataram nenhum problema relacionado à segurança e proteção nuclear na semana passada. A AIEA realizou um revezamento bem-sucedido de suas equipes em Chernobyl hoje cedo.